



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
POS-GRADUACAO EM HISTORIA**

EDITAL Nº 1/2026 - PPHIST (11.38.13)

Nº do Protocolo: 23073.043031/2026-44

Belém-PA, 06 de junho de 2026.

**EDITAL DE INSCRIÇÃO E CREDENCIAMENTO DE DOCENTES PARA O QUADRO DE COLABORADOR (A) DO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL DA AMAZÔNIA – PPHIST/IFCH/UFPA**

A Coordenação do Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia (PPHIST) do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Federal do Pará (UFPA) torna público o presente Edital e convida os(as) professores(as) a apresentarem propostas para credenciamento no quadro docente na categoria de Docente Colaborador(a) (Mestrado Acadêmico e Doutorado Acadêmico em História), nos termos aqui estabelecidos.

Título I- DAS LINHAS DE PESQUISA DO PPHIST:

As propostas de credenciamento deverão, obrigatoriamente, estar alinhadas a uma das três Linhas de Pesquisa do PPHIST descritas a seguir:

A) ARTE, CULTURA, RELIGIÃO E LINGUAGENS.

EMENTA: Esta linha abarca estudos de história social e cultural de diferentes linguagens artísticas. O foco das pesquisas são as dimensões simbólicas e materiais das condições de produção sócio-históricas de diferentes linguagens, como artes visuais, musicais, cênicas, assim como a literatura em seus diferentes gêneros e em suas várias expressões. Em interação com esse enfoque, esta linha instaura marcante interlocução com os estudos da religião, em momentos diversos da história da Amazônia, entendidos aqui em seus contextos políticos e simbólicos da cultura, a partir de dimensões espaciais entre o local e o global. Um ponto fundamental, que estabelece os diálogos internos desta linha pesquisa, tem considerado as teorias, métodos, abordagens, testemunhos documentais e debates historiográficos da história social e cultural a partir de seu substrato simbólico nas interfaces com experiências de produção, circulação e recepção artística. Além do largo campo da "história social da arte e da cultura", construído ao longo do século XX, esta linha tem articulado estudos que instrumentalizam os debates em torno da "cultura visual" e de da "história visual", este aqui considerado como campo operacional de eleição de um ângulo estratégico de observação da sociedade. Por fim, a linha tem valorizado a releitura do "cânone" e da obras clássicas do corpus artístico e literário da Amazônia, desde nomes sobejamente conhecidos como Raul Bopp, Mário de Andrade, Euclides da Cunha, Oswaldo Goeldi ou Theodoro Braga, até autores que ficaram restritos a uma cristalização "regional" porém com uma carga emblemática para historiografia, visualidade e literatura da Amazônia, como Dalcídio Jurandir, Bruno de Menezes, Eneida de Moraes ou mais recentemente Márcio Souza, Milton Hatoum ou Luiz Braga. Autores, documentos e obras que fazem parte de uma chave de leitura importante para a compreensão da sociedade amazônica, incluso, para além da semântica e de seus mitos de origem, seu vasto repertório cognitivo afro-indígena.

EIXOS CENTRAIS: 1) Pesquisar – teórica e metodologicamente – o campo da história social e cultural dos artistas, literatos, produtores, editores e agentes de saberes com maestria em suas práticas artísticas que na (ou para a) Amazônia elaboraram, criticaram ou divulgaram estudos, obras e conhecimentos sob a égide das dimensões simbólicas e materiais, bem como da condições de produção sócio-históricas de diferentes linguagens, como artes visuais, musicais, cênicas, assim como a literatura em seus diferentes gêneros e em suas várias expressões na espacialidade da Pan-Amazônia na modernidade e contemporaneidade. 2) Estudar a interlocução entre o campo das artes (em todas as suas dimensões simbólicas e de produções sócio-históricas) com os estudos de religião, cultura e cosmologia, em momentos diversos da história da Amazônia. Longe de se fazer um estudo mais restrito ao campo canônico da arte religiosa ou sacra, a proposta é de redimensionar este terreno, entendido aqui nas suas extensões entre os jogos políticos e o das práticas simbólicas da economia da cultura, a partir de expansões espaciais e comparativas entre o local e o global. São estudos como: 2.1.) Reflexões sobre o campo da Arte Indígena e de suas apropriações, assim como da cosmologia e a identidade dessas comunidades; Arte Colonial e a influência da arte europeia na Amazônia; Arte Contemporânea e o debate sobre a visualidade amazônica e descolonização das artes, assim como movimentos artísticos urbanos: questões históricas das linguagens, cultura e artes afro-indígenas 2.1) arte religiosa e pintura paisagística: religião e civilização em Belém no final do século XIX e início do XX. 2.2) arte religiosa e mecenato no bispado do Pará: as conexões entre artistas/pintores do Pará e de outros centros artísticos europeus, marcadamente Roma e Lisboa; 2.3) Arte de rua, artistas populares e modernidade: entre normas eclesiásticas e o modernismo amazônico. 2.4) arte, arquitetura e poder: os usos sociais e das associações e irmandades religiosas

nos espaços sacros. 2.5) A educação pelo olhar e o ensino católico/civilizacional: saberes e confronto de culturas. 2.6) as cidades por seus locais sagrados: estudos dos largos, praças e das estatuárias religiosas de diversas matrizes e seus usos sociais e simbólicos. 2.7) Locais de arte, memórias da cultura imaterial religiosa na Amazônia: histórias de movimentos culturais por seus locais de formação/divulgação/memória na Amazônia. 3) A partir de acervos amazônicos vindos de coleções de obras e peças abrigadas em bibliotecas, hemerotecas e museus, tanto em coleções públicas como particulares, objetiva-se estabelecer diálogos e propor análises e pesquisas históricas/historiográficas das experiências de produção, circulação e recepção artística na (ou para a) Amazônia brasileira e suas conexões nacionais e internacionais. Busca-se assim 3.1) comparar e/ou confrontar estudos e teses produzidas sobre a pintura histórica amazônica com aquelas que geraram cânones entres séculos no Brasil e em centros maiores como EUA e Europa. Valoriza-se ainda a releitura do "cânone" e das obras clássicas do corpus artístico e literário da Amazônia, desde nomes de literatos amazônicos de dimensão nacional e internacional até autores mais "regionalizados" e/ou esquecidos numa cristalização que merece ser estudada em sua perspectiva de conexões que envolvem discriminações canônicas, mas que geralmente se somam a outras de cunho, por vezes racial, ou de preconceitos de classe social. Neste sentido autores, documentos e obras serão parte de leituras centrais da compreensão da sociedade amazônica, incluso, questões como a invenção de mitos de origem em repertório cognitivos afro-indígena, e reinterpretações de folclorismos e associativismos modernos, modernistas e/ou contemporâneos 3.2) investigar a constituição histórica das relações entre mídia, produção artística e mecenato na imprensa, rádio, cinema, televisão, teatro e música popular, tudo isso partindo dos centros artísticos amazônicos e das leituras e interpretações artísticas/de produtores/de redatores e suas conexões sociais e políticas nacionais e internacionais; 3.3) por fim, objetiva-se pesquisar os trânsitos religiosos/espirituais entre matrizes alóctones e locais nos últimos quatro séculos de história de encontros e confrontos de cultura, valorizando-se, sobretudo, os atos artísticos/musicais/ artesanais voltados às práticas do "saber fazer" e do "saber contar", tanto na dimensão das oralidades/memórias da cultura popular, como ainda nos escritos folclóricos/memorialísticos/literários.

PRINCIPAIS FOCOS DE ANÁLISE TEÓRICA E METODOLÓGICA : Além do largo campo da "história social da arte e da cultura", construído ao longo do século XX, esta linha tem articulado estudos que instrumentalizam os debates em torno da "cultura visual" e de da "história visual", este aqui considerado como campo operacional de eleição de um ângulo estratégico de observação da sociedade. Em que pese os debates mais recentes, questões fundamentais das ciências humanas têm sido importantes para a história da arte, da cultura e da religião, especialmente no que concerne o tópico da "descolonização" das perspectivas analíticas da arte. Reitera-se que a América Latina e, em particular, a Amazônia tem sido um *locus* importante para argumentos, controvérsias e disputas políticas na historiografia contemporânea. Categorias e conceitos-chave como "história social da arte" (Enrico Castelnovo) "agência" dos objetos e das práticas artísticas (Alfred Gell), as interrelações nos "mundos da arte" (Howard Becker), as relações travadas no "mercado de bens simbólicos" (Pierre Bourdieu), as experiências de "comunidades de sentido" (Bronislaw Baczko), a potência, "sobrevivência" e memória das imagens (Aby Warburg e leitores), assim como das antinomias, das experiências individuais e coletivas na arte, das identidades e hegemonias discursivas na arte (p. ex: E. P. Thompson, Raymond Williams, Eric Hobsbawm, Stuart Hall) têm sido fundamentais na construção de projetos que manejam e ajustam diálogos internacionais na produção mais recente sobre a história da Amazônia sob o visor do testemunho artístico.

PALAVRAS CHAVES : espacialidade e expressões culturais na modernidade amazônica, história social da arte, história social da cultura, história social da literatura, cultura visual, história visual, história da cultura e da religião, decolonização da arte, perspectivismo artístico, agências dos objetos e práticas artísticas, mundos da arte, mercado de bens simbólicos, comunidades de sentido, experiências individuais e coletivas de arte, hegemonias discursivas da arte, identidades discursivas da arte, testemunho artístico, saberes e arte amazônica.

B) ETNICIDADE E TERRITORIALIDADES: USOS E REPRESENTAÇÕES .

EMENTA: Esta linha associa dois campos centrais de pesquisa à história amazônica: o das diferentes etnias e/ou populações tradicionais e sua interconexão com os territórios físicos, representados e imagéticos na Amazônia. Dedicar-se aos estudos sobre o processo de ocupação humana na região estabelecendo sua interrelação com espacialidades próximas na chamada Pan-Amazônia, chegando até ao patamar global. Do mesmo modo, seu horizonte temporal é amplo, indo desde o tempo pré-colonial até o tempo presente. O campo é quase sempre o da articulação temática entre estudos que provêm de diferentes áreas das humanidades: caminha da geopolítica à antropologia, da cartografia histórica aos estudos sobre os lugares da memória, da história ambiental àquela que historiciza os autores e agentes que militam pela ciência na região. Busca-se conectar temas e problemas étnicos e sociais locais aos debates identitários e formativos de territorialidades, sejam elas nacionais, ou aquelas vinculadas aos questionamentos e contendas fronteiriças, ou aos embates que envolvem representações e lutas transnacionais. Por fim, esta linha de pesquisa envolve-se nos estudos sobre o agenciamento e o protagonismo das populações amazônicas, em especial dos povos indígenas, negros e ribeirinhos, suas lutas pela preservação do território amazônico.

EIXOS CENTRAIS: 1) Análise dos estudos das dinâmicas históricas e contemporâneas, sobretudo aquelas que miram a organização – no passado e no presente – em torno das diferentes formas de mobilidades de múltiplas populações locais, de seus modos e usos sociais/imagéticos da terra, da organização do trabalho formal rural e urbano e da resistência a ele, dos fluxos comerciais e trocas simbólicas em comunidades e povos tradicionais e também do comércio e seus impactos dentro do processo colonizador e do comércio capitalista mais amplo e global na contemporaneidade. 2) Esta linha estuda ainda os debates científicos e literários, que conceituaram, e continuam a mediar, as formas de se compreender as espacialidades e as populações locais no território amazônico. São de particular interesse os estudos sobre os homens e mulheres de letras na ciência, religião e literatura de viagens, os quais produziram e/ou reproduziram linhagens de escritos e obras que ajudaram a moldar as formas de se interpretar e representar a Amazônia e suas gentes. Analisa-se, sobretudo, como estes estudiosos/autores pensam e/ou intervêm na exploração e no inventário do mundo natural amazônico, assim como nas práticas médicas, religiosas, educacionais e econômicas, em associação (ou não) com empreendimentos e projetos colonizatórios em escala local, regional, transnacional ou global. 3) Estudos sobre os protagonismos indígenas, negros e ribeirinhos. Parte-se do pressuposto de que os povos indígenas ainda são eclipsados na historiografia em geral, embora sejam atualmente merecidamente reconhecidos como agentes históricos, isto é, como sujeitos que possuíam (e possuem) uma agenda própria, que atuaram (e atuam) conforme suas percepções do universo físico e espiritual que os cercam. A linha atua, portanto, para dar visibilidade a esses sujeitos, evitando que fiquem "à sombra", ou "marginalizados", na narrativa histórica. Além, da história indígena e do indigenismo, também se valoriza a historicidade dos povos negros na Amazônia, sua diversidade étnica e cultural. Para além da luta e combate à escravidão colonizatória de matriz europeia, analisa-se ainda as diferentes formas de trabalhos compulsórios e análogos à escravidão no passado e no presente. Esta linha entende que é preciso combater a ideia, por vezes ainda presente, de um território amazônico com uma tímida presença negra, o que torna estes

agentes invisibilizados e, por vezes, matizados num colorismo generalizante, que pode escamotear racismos e preconceitos. Assim enfatiza-se o protagonismo histórico dos povos negros, suas lutas pela preservação do território amazônico, seu processo de aprendizagem e introduções de novas práticas culturais e religiosas neste território, seu agenciamento da liberdade e lutas por direitos civis e humanos em diferentes formas: nas fugas, na formação de mocambos, nas guerras abertas em aliança com variados outros povos amazônicos, no combate ao racismo estrutural e intelectual, nas batalhas por formas igualitárias de ensino e de trabalho e nas lutas pelo acesso à terra. Também, atenta-se às populações ribeirinhas que, constituindo o essencial do campesinato amazônico, foram pouco analisadas quanto à sua etnogênese e sua contribuição à formação socioeconômica e sociocultural da região amazônica.

PRINCIPAIS FOCOS DE ANÁLISES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS: Discute-se diversas abordagens teóricas e metodológicas vindas da história social e da história das representações sociais que problematizam o espaço na pesquisa histórica, partindo da premissa de que o território é construído socialmente ao longo do tempo. A partir do instrumental teórico da história cultural e da história das ciências, abordam-se as representações do território, as dinâmicas históricas e contemporâneas em torno da mobilidade de diversas populações, seus usos sociais da terra, sua organização do trabalho, seus fluxos comerciais e trocas simbólicas, suas relações com as políticas públicas e projetos colonizatórios e suas mediações culturais, educacionais e científicas. Metodologicamente, enfocam-se estudos voltados à produção, tradução, apropriação e disseminação de conhecimentos, identificando-os, no tempo, em redes sociais e territoriais por onde circulam conhecimentos e objetos, em fluxos de múltiplas direções. O campo de pesquisa configura-se pela história do protagonismo das populações locais, em especial dos povos indígenas, negros e ribeirinhos. Este campo constitui-se por uma temática cuja metodologia de pesquisa, em geral, envolve um trabalho etnográfico presencial ou mediado por estudos em acervos gravados, fotografados ou filmados, fazendo parte do campo da oralidade e da história oral. Embora este percurso de pesquisa esteja longe de ser alheio a esta linha, aqui se elencam também outros acervos de fontes que podem se constituir em fértil terreno de pesquisas neste quesito, sobretudo porque a amplitude temporal muitas vezes torna escassa a possibilidade de se localizar fontes diretamente dadas, gravadas ou escritas por povos negros e indígenas. Isto ocorre, sobretudo porque, comumente estes povos – que viviam em territórios de saberes e fazeres marcados pelas tradições e culturas fortemente orais – povos que, em toda a região constituíram-se a partir de uma diversidade de línguas e de culturas, produziram poucos registros diretos que estão preservados dentro de nossa forma de marcação escrita em língua portuguesa. Metodologicamente, contudo, as histórias e territorialidades destes povos, em geral, podem ser encontrados em registros materializados (ou produzidos) por outras gentes, marcadamente aqueles produtores e escritores letrados que existiam nos tempos anteriores ao século XX. Trata-se de diferentes acervos, ricos em informações sobre indígenas, negros e ribeirinhos, apesar de os diversos escritos, em sua maioria, realçarem seu suposto status inferior. Estes povos são especialmente abordados em obras de cronistas, corógrafos, compendistas, memorialistas e viajantes com diferentes focos e interesses. Estão muito presentes ainda em acervos de periódicos (como em folhetos, jornais e revistas) com linhas editoriais as mais diversas, indo desde periódicos focados em notícias, até aqueles vinculados a partidos políticos/sindicatos/associações de diversos tipos, saindo de folhetos e jornais e indo até revistas científicas, educacionais, humorísticas e literárias. Também podem ser tratados, de forma mediada, por meio de acervos vinculados aos poderes públicos como: relatórios governamentais (coloniais, imperiais e republicanos) e de projetos/viagens científicas, em coleções de mapas, prospectos, planos e plantas de construções, entre outras iconografias de diferentes ordens produzidas pelas instituições e poderes públicos, acervos de coleções museológicas/arqueológicas/artísticas, coleções de ofícios e seus anexos trocados entre autoridades públicas de diversas instâncias presentes em arquivos e centros de memória. Ainda são localizadas em todo um conjunto de normatizações legais (como leis, alvarás, cartas régias, decretos, códigos legais, civis, criminais e de postura, estatutos e regimentos criados e/ou modificados nos diferentes níveis e instâncias de poderes públicos), bem como em atas de debates legislativos de diferentes instâncias, e, finalmente, no poder judiciário e em processos civis e criminais de diferentes instâncias.

PALAVRAS CHAVES: História e espacialidade amazônica; história, geopolítica e fronteiras amazônicas; representações do espaço amazônico; lugares de memória na Amazônia; história ambiental da Amazônia; tropicalidades amazônicas; geografias do conhecimento na Amazônia; territorialidades, etnicidades e história global; histórias conectadas e transnacionais; protagonismos dos povos indígenas; protagonismos dos povos negros; indigenismo, racismo e identidades; processos de etnogênese; lutas pela liberdade; lutas dos povos amazônicos por seus saberes e novos ensinamentos; povos amazônicos e usos sociais da terra; guerras e alianças de povos amazônicos.

C) POPULAÇÃO, FAMÍLIA, MIGRAÇÃO E GÊNERO.

Ementa: Os estudos historiográficos sobre o que conhecemos hoje como Amazônia brasileira destacam ao longo do tempo as dificuldades e ações relacionadas ao processo de ocupação da região. Desde os primeiros missionários e colonos até o fluxo de imigrantes nordestinos e estrangeiros, a região se consolidou como área de destino de diferentes fluxos migratórios e heterogeneidade na composição da população local. Essa linha de pesquisa tem como foco central os estudos relacionados às dinâmicas populacionais, considerando seus aspectos demográficos, sociais, políticos, econômicos e culturais observados a partir dos marcadores sociais da diferença. Propõe-se a pensar a formação da população na Amazônia em diferentes deslocamentos e dinâmicas reprodutivas e afetivas discutindo as tensões, representações e experiências que marcaram essa dinâmica populacional e, em sua composição teórica, articula esse viés investigativo com conceitos/categorias como população, regimes demográficos, deslocamento, migração, família e gênero. Cronologicamente o espectro das pesquisas é amplo destacando: 1) a colonização brasileira e os impasses entre os povos indígenas, os colonizadores europeus e a migração forçada de africanos escravizados desde o século XVII, discutindo as epidemias, a mão de obra indígena, o trabalho de colonos e escravos, as políticas oficiais de formação, ocupação e domínio do território, as mulheres e a sexualidade nesse processo de colonização; 2) o desenvolvimento econômico centrado nas drogas do sertão, no cacau, na agricultura do nordeste paraense, na pecuária marajoara, na borracha e na industrialização de fábricas de bebidas, alimentos, castanha e madeira, e a relação com o movimento de população, as políticas oficiais de propaganda de atração de mão de obra nacional e estrangeira, os fluxos migratórios europeus modernos, a chamada imigração de massa que ocorre após o ano de 1850, a sociabilidade e as redes sociais que nos ajudam a pensar o fluxo migratório, as trajetórias de vida e as análises prosopográficas; 3) a ocupação da terra e seu uso pela população, as ações do Estado e a legislação que regulamenta a posse de terras destacando o impacto na ocupação do território, do movimento e composição da população; 4) A História das mulheres e dos movimentos sociais trabalhistas e identitários no processo de formação e deslocamento da população na Amazônia, observando as lutas políticas, as trajetórias de vida, as redes de sociabilidade, as relações de violência e conflito, a casa, o trabalho e a cultura material; 5) Pensar o conjunto dos temas acima a partir da interseccionalidade,

observando as questões de estamentos, classes sociais, raça e etnicidade, mas também, de gênero e sexualidade, a fim de pensar a dinâmica de formação da população, suas práticas e o discurso que ela encerra marcados pela construção assimétrica de poder entre os gêneros e a heteronormatividade.

CONTATO:

Todas as informações sobre as etapas do Edital de Inscrição e Credenciamento, incluindo seus resultados, serão disponibilizadas exclusivamente na página: <http://pphist.proresp.ufpa.br>

É de inteira responsabilidade do/da candidato/a procurar as informações na página web referidas.

1. OBJETIVO

O presente Edital objetiva credenciar professores (as) no quadro de docente colaborador (a) do PPHIST, de acordo com a decisão do Colegiado do Programa, quando, após consulta à Comissão de Credenciamento e Avaliação do Programa (CAP/PPHIST).

TÍTULO II - DAS ATRIBUIÇÕES DO DOCENTE COLABORADOR:

Art. 1º. São atribuições regulamentares do(a) docente credenciado(a) na categoria de Colaborador(a) no PPHIST:

- A) Orientar dissertações de mestrado e teses de doutorado de discentes do Programa, disponibilizando vagas nos processos seletivos regulares, não excedendo o limite máximo de 8 (oito) orientandos simultâneos em todos os programas de pós-graduação de que faça parte, conforme o documento de área de História da CAPES ;
- B) Realizar o planejamento acadêmico das atividades curriculares oferecidas ministrando, no mínimo, uma disciplina a cada dois anos no programa de pós-graduação, efetuando a avaliação e o lançamento de notas nos prazos determinados de forma colegiada;
- C) Participar da elaboração de normas internas para o funcionamento do Programa, além de traçar metas de desempenho acadêmico de docentes e discentes;
- D) Propor e aprovar alterações no Regimento do Programa;
- E) Compor as comissões de docentes para os processos seletivos e demais procedimentos administrativos necessários;
- F) Produzir e comprovar, no quadriênio, a publicação mínima de 02 (dois) artigos em periódico nos estratos superiores (A1, A2, A3 ou A4) da área História ou equivalente, e 03 (três) capítulos de livro OU 01 (um) livro autoral ou coletânea com conselho editorial;
- G) Analisar os pedidos de orientação e de co-orientação de dissertação dos alunos do curso;
- H) Compor bancas examinadoras de qualificação e defesa de dissertação e de tese;
- I) Contribuir com pareceres que lhes forem solicitados;
- J) Participar dos procedimentos de avaliação do Programa;
- K) Articular as atividades desenvolvidas na pós-graduação com o ensino de graduação, e orientar Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC);
- L) Participar ativamente, como líder, vice-líder ou como membro pesquisador, de grupo de pesquisa devidamente cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa da Plataforma Lattes – CNPq;
- M) Propor convênios e termos de cooperação com entidades públicas ou privadas, de interesse do Programa e da UFPA;
- N) Cumprir outras atribuições decorrentes do prescrito no Estatuto, no Regimento Geral da UFPA e no Regimento Geral dos Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, bem como outras atribuições conferidas pelo CONSEPE.

TÍTULO III - DAS VAGAS E DAS POLÍTICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS:

Art. 2º. O presente edital oferece **07 (sete) vagas** para credenciamento imediato, distribuídas por Linha de Pesquisa e modalidades de concorrência, em estrita observância à legislação federal de ações afirmativas aplicável nos termos da Lei nº 12. 990, de 9 de junho de 2014 e Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016; Decreto 5.051/2004; Estatuto do Índio; Lei 6.001/1973, Convenção 169, sobre povos indígenas e tribais, Portaria Normativa nº 12, de 11 de maio de 2016 e Portaria Normativa nº 13 de 11 de maio de 2016.:

§ 1º. O processo seletivo soma um quantitativo global de 07 vagas, divididas entre as seguintes modalidades de concorrência:

- 01 vaga destinada à ampla concorrência;
- 04 vagas reservadas para a cota de mulheres;
- 02 vagas reservadas para a cota de pretos, pardos, indígenas e quilombolas.

CATEGORIA	LINHAS DE PESQUISA.	Nº DE VAGAS
COLABORADOR(A)	ARTE, CULTURA, RELIGIÃO E ARTES	04
COLABORADOR(A)	POPULAÇÃO, FAMÍLIA, MIGRAÇÃO E GÊNERO.	02
COLABORADOR(A)	ETNICIDADE E TERRITORIALIDADES: USOS E REPRESENTAÇÕES.	01

Art. 3º. Os(as) candidatos(as) que optarem por concorrer às vagas reservadas para pessoas negras (pretas e pardas), indígenas ou quilombolas deverão preencher e assinar a Autodeclaração Étnico-Racial (Anexo III), anexando-a ao Formulário de Inscrição.

§ 1º. Os(as) candidatos(as) autodeclarados(as) negros(as) aprovados(as) deverão submeter-se ao procedimento de validação junto à Comissão de Heteroidentificação da UFPA, em data e horário a serem oportunamente divulgados pela coordenação.

§ 2º. O não comparecimento ou a não validação da autodeclaração pela comissão implicará a perda do direito à vaga reservada, figurando o candidato apenas na listagem de ampla concorrência se houver obtido pontuação para tal.

§ 3º. Candidatos(as) indígenas deverão apresentar cópia do Registro Administrativo de Nascimento de Indígena (RANI) OU Declaração de Pertencimento Étnico assinada por lideranças/associações de sua etnia. Candidatos(as) quilombolas deverão apresentar Declaração de Pertencimento emitida por associação comunitária reconhecida.

Art. 4º. Não havendo candidatos(as) aprovados(as) em número suficiente para o preenchimento das vagas de cotas em uma determinada Linha de Pesquisa, as vagas remanescentes serão revertidas para a modalidade de Ampla Concorrência dentro da mesma linha, seguindo a ordem estrita de classificação.

TÍTULO IV – DA INSCRIÇÃO E CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

Art. 5º. O período de inscrição será de 08 de junho de 2026 a 08 de julho de 2026. O requerimento e os documentos exigidos deverão ser encaminhados exclusivamente para o e-mail: pphist@ufpa.br, com o assunto obrigatório: “INSCRIÇÃO - EDITAL PROFESSOR (A) COLABORADOR (A)”.

Art. 6º. Constituem critérios de elegibilidade obrigatórios para a homologação da inscrição. O atendimento a estes é considerado imprescindível para o exame, o enquadramento, a análise e o julgamento da proposta.:

- a) Possuir título de Doutor(a), com no mínimo 2 (dois) anos de titulação na data de encerramento da inscrição, na área de História ou área afim. Caso a titulação seja em área afim, o candidato deve comprovar inserção inequívoca na área de História por meio de um dos critérios fixados no formulário do Anexo I;
- b) Comprovar a publicação, nos 04 (quatro) anos anteriores ao pedido de ingresso, de no mínimo **02 (dois) artigos em periódicos classificados nos estratos A1, A2, A3 ou A4; B1 ou B2 do Qualis CAPES** da área de História;
- c) Estar cadastrado como coordenador(a) de Projeto de Pesquisa ativo com temática aderente à Linha de Pesquisa pleiteada;
- d) Demonstrar experiência na orientação de estudantes de Iniciação Científica (IC);
- e) Apresentar Plano de Trabalho detalhado, acompanhado de proposta de disciplina com aderência direta à estrutura curricular do Programa. O documento deve especificar as áreas temáticas de atuação para fins de docência e orientação, demonstrando formalmente a coesão e a articulação entre as diretrizes da Linha de Pesquisa, o projeto de pesquisa do(a) proponente e o perfil das dissertações e teses a serem orientadas;
- f) Apresentar currículo no modelo Lattes/CNPq atualizado;
- g) Em conformidade com a Portaria nº 81/2016-CAPES, o docente não poderá possuir mais de 3 (três) vínculos ativos em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Art. 7º. Das Ações de Equidade de Gênero e Parentalidade na Avaliação de Produtividade:

§ 1º. Para pesquisadoras que estiveram em gozo de licença-maternidade ou servidores(as) adotantes no período compreendido entre os anos de 2022 e 2025, será considerado, excepcionalmente, o ano de 2021 para fins de contagem e avaliação da planilha de produção intelectual e pontuação.

§ 2º. O direito estabelecido no parágrafo anterior fica condicionado a que o(a) proponente registre formalmente essa informação no campo específico de seu Currículo Lattes, anexando o comprovante da aba de licenças no ato da inscrição.

Art. 8º. No ato da inscrição, o(a) candidato(a) deverá anexar, sob pena de indeferimento liminar, os seguintes documentos digitalizados em formato PDF:

1. Formulário de Inscrição preenchido (Anexo I) e Declaração de Ciência assinada (Anexo II);
2. Cópia do diploma de Doutorado, Cédula de Identidade (RG) e CPF;
3. Currículo Lattes completo em versão atualizada, acompanhado obrigatoriamente da cópia da folha de rosto /identificação dos artigos publicados nos estratos A1, A2, A3 ou A4, B1 ou B2 utilizados para comprovação do requisito do Art. 6º, alínea "b" (e extrato de licença, se couber);
4. Cópia do Projeto de Pesquisa sob sua coordenação e do Plano de Trabalho com programa da disciplina proposta;
5. Comprovantes oficiais de orientação de IC, de pós-graduação (se aplicável), liderança/participação em grupo CNPq e cópia de folhas de rosto de livros/capítulos autorais;
6. Documento comprobatório de atuação como docente em Programa(s) de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, quando houver;
7. Documento comprobatório de orientações acadêmicas em nível de Pós-Graduação (Mestrado e/ou Doutorado), discriminando os trabalhos em andamento e os já concluídos, quando aplicável.
8. Documento comprobatório de cadastro no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, discriminando a condição de líder, vice-líder ou membro pesquisador;
9. Documento comprobatório de concessão de Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq, se houver.
10. Documentação comprobatória para vagas reservadas (Anexo III e declarações de etnicidade/RANI, se couber).

TÍTULO V – DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO E CRITÉRIOS DE DESEMPATE

Art. 9º. As inscrições serão analisadas pela Comissão de Credenciamento e Avaliação do Programa (CAP/PPHIST), que emitirá parecer técnico fundamentado com base na adequação regimental, mérito científico e aderência conceitual e temática do plano de trabalho à linha de pesquisa, densidade e qualificação do conjunto da produção acadêmica e bibliográfica.

Parágrafo único. A CAP/PPHIST poderá, a seu critério exclusivo, convocar os(as) candidatos(as) homologados(as) para a realização de entrevista técnica não eliminatória.

Art. 10. Ocorrendo empate na nota final de classificação por Linha de Pesquisa, serão utilizados, sucessivamente, os seguintes critérios de desempate:

1. Maior tempo de experiência docente comprovada em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
2. Maior número de orientações concluídas de Dissertações de Mestrado;
3. Publicação de livro autoral com conselho editorial reconhecido;
4. Maior quantitativo de capítulos de livros publicados;
5. Exercício comprovado de liderança ou vice-liderança de grupo de pesquisa registrado no CNPq;
6. Maior tempo decorrido desde a data de defesa da tese de doutorado;
7. Comprovação de concessão de prêmio acadêmico oficial à tese ou dissertação de sua autoria.

TÍTULO VI – DO CRONOGRAMA E DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 11º. O processo seletivo obedecerá aos seguintes prazos estimados:

Período de Inscrições: 08/06/2026 a 08/07/2026.

Análise e Avaliação pela CAP/PPHIST: 09/07/2026 a 25/08/2026.

Divulgação do Resultado Final: Até 08/09/2026 no site institucional (<http://pphist.propesp.ufpa.br>).

Art. 12º. A inscrição do(a) docente implica a aceitação integral de todas as normas fixadas neste edital. Os casos omissos serão analisados pela coordenação e decididos, de forma soberana, pelo Colegiado do PPHIST.

Belém-PA, 20 de maio de 2026.

Coord. da Pós-Graduação em História – PPHIST/IFCH/UFPA

ANEXO I FICHA DE INSCRIÇÃO CREDENCIAMENTO DE DOCENTE

1. DADOS PESSOAIS:

Nome:

RG:

CPF:

Endereço:

Telefones:

E-mail:

Lotação:

2. TITULAÇÃO

Doutorado

Doutorado título da tese:

Ano da titulação:

Instituição:

Cidade:

UF:

País:

Área da titulação:

Estágio de Pós-doutorado:

Pós-Doutorado título do projeto:

Período do estágio pós doutoral:

Instituição:
Cidade:
UF:
País:
Principais produtos do estágio:

3. LINHA DE PESQUISA

- ☐ ARTE, CULTURA, RELIGIÃO E LINGUAGENS.
- ☐ POPULAÇÃO, FAMÍLIA, MIGRAÇÃO E GÊNERO.
- ☐ ETNICIDADE E TERRITORIALIDADES: USOS E REPRESENTAÇÕES.

4. DOCUMENTOS APRESENTADOS: (Reservado para uso da Secretaria)

- ☐ Diploma de doutorado (em PDF) *Para os não titulados na área de História, incluir ainda justificativa e comprovação de inserção na área de História mediante uma dessas opções:
- ☐ RG e CPF (em PDF)
- ☐ obtenção prévia de bolsa pesquisador no CNPq concedida pela área de História em qualquer época;
- ☐ tese de doutorado sobre temática nitidamente ligada à História;
- ☐ Publicação, na condição de único autor, de pelo menos três trabalhos em periódicos com recorte temático diretamente vinculado à área de História, classificados como A1, A2, A3 ou A4, B1 e B2;
- ☐ Currículo Lattes em versão completa; incluindo necessariamente cópia da produção bibliográfica, caracterizados como artigos em periódicos.
- ☐ Comprovante de orientações da Pós-Graduação *Stricto Sensu* em andamento e/ou concluídas.
- ☐ Comprovante de ser orientador de Iniciação Científica
- ☐ Projeto de Pesquisa, com registro como coordenador, indicando vinculação com a Linha de Pesquisa
- ☐ Plano de Trabalho, incluindo programa de disciplina a ser oferecida no PPHIST/IFCH/UFPA, com indicação das áreas temáticas nas quais pretende ministrar disciplinas e orientar, observando a articulação entre as temáticas da linha, projetos de pesquisa e dissertações/teses
- ☐ Comprovante de ser docente de Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, em PDF.
- ☐ Comprovante de Liderança ou Vice-Liderança ou Pesquisador de Grupo de Pesquisa, em PDF.
- ☐ Comprovante de Bolsa Produtividade em Pesquisa do CNPq, em PDF.
- ☐ Comprovante (folha de rosto e sumário) de livro autoral, em PDF.

ANEXO II DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E ASSINATURA

Declaro estar ciente e de acordo com o EDITAL N° 01/2023, que trata da inscrição e credenciamento de professores (as) colaboradores (as) no PPHIST. Declaro, ainda, que assumo inteira responsabilidade pela documentação por mim entregue no ato da inscrição. Belém-PA, de ____ de ____ 2026.

Assinatura

ANEXO III
AUTODECLARAÇÃO ÉTNICO-RACIAL

Eu, _____ CPF nº _____, portador/a do documento de identidade nº _____, declaro para o fim específico de atender ao subitem 3.2. do Edital do Credenciamento de Professor (a) Colaborador (a) do Programa de Pós-graduação em História, da Universidade Federal do Pará, que sou () Preto/a, () Pardo/a, () Indígena () Quilombola. Estou ciente de que, se for, a qualquer momento, detectada falsidade desta declaração, estarei sujeito/a às penalidades legais*

_____, ____ de _____ de 2026

Assinatura

* O Decreto-Lei nº 2.848, de 07 de dezembro de 1940 – Código Penal - Falsidade ideológica Art. 299: omitir, em documento público ou particular, declaração que dele devia constar, ou nele inserir ou fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia ser escrita, com o fim de prejudicar direito, criar obrigação ou alterar a verdade sobre fato juridicamente relevante: Pena - reclusão, de um a cinco anos, e multa, se o documento é público, e reclusão de um a três anos, e multa, se o documento é particular”.

(Assinado digitalmente em 08/06/2026 11:57)
MAGDA MARIA DE OLIVEIRA RICCI
COORDENADOR DE PÓS-GRADUAÇÃO - TITULAR
PPHIST (11.38.13)
Matrícula: ###535#1

Visualize o documento original em <https://sipac.ufpa.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **1**, ano: **2026**, tipo: **EDITAL**, data de emissão: **06/06/2026** e o código de verificação: **17507ccc38**